

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MATEUS DA SILVA CRUZ

LEITURA DE POESIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTAS PARA O TRABALHO NO 5º ANO

JOÃO PESSOA - PB
2026

MATEUS DA SILVA CRUZ

LEITURA DE POESIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTAS PARA O TRABALHO NO 5º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Graciele de Lima.

João Pessoa – PB

2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C957l Cruz, Mateus da Silva.
Leitura de poesia nos anos iniciais do ensino fundamental: propostas para o trabalho no 5º ano / Mateus da Silva Cruz. - João Pessoa, 2026.
48 f. : il.

Orientação: Maria Graciele de Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Leitura de poesia. 2. BNCC. 3. Mediação da leitura literária. 4. Ensino fundamental - anos iniciais. I. Lima, Maria Graciele de. II. Título.

UFPB/CE CDU 373.3(043.2)

Elaborado por SUELEÉM VIEIRA MOURA BRITO - CRB-15/397

MATEUS DA SILVA CRUZ

LEITURA DE POESIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTAS PARA O TRABALHO NO 5º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARIA GRACIELE DE LIMA
Data: 28/08/2026 06:35:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Dra.: Maria Graciele de Lima – UFPB
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br
PATRICIA SILVA ROSAS DE ARAUJO
Data: 17/08/2026 10:44:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Dra.: Patrícia Rosas Araújo - UFPB
(Examinadora)

Documento assinado digitalmente
gov.br
NADIA JANE DE SOUSA
Data: 15/08/2026 07:02:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Dra.: Nádia Jane de Sousa - UFPB
(Examinadora)

João Pessoa - PB

2026

Dedico o trabalho em questão a minha família, que me incentivou em todo o processo de formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço nesse primeiro momento a Deus que é a minha fortaleza nos momentos difíceis quando muitos não conseguem proporcionar ajuda. Também agradeço por poder ter saúde e sempre chegar em segurança em todos os locais que preciso comparecer.

Agradeço também a minha família que é a minha base afetiva em todos os momentos de cansaço emocional, tristezas e alegrias. Agradeço ao meu pai Antônio e a minha mãe Edna, que sempre trazem palavras de apoio e encorajamento. Sou grato por todo esse afeto e carinho sem eles meu mundo não teria sentido existencial, sendo fruto de oração sempre sou grato pela minha vida e saúde. Também agradeço ao meu irmão Luca e a minha irmã Sara que sempre me apoiam.

Agradeço também à minha orientadora Professora Dr ª: Maria Graciele de Lima, por toda a paciência que pode transpassar, pelo momento de aprendizado que culminaram na realização deste trabalho que encerra uma etapa. Suas contribuições foram fundamentais para a realização deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que foram importantes direta e indiretamente em minha vida, durante toda essa jornada acadêmica. E que venha novas etapas, para dar continuidade ao meus sonhos!

“A Minha Felicidade
Depois de estar cansado de procurar
Aprendi a encontrar.
Depois de um vento me ter feito frente
Navego com todos os ventos.”
(Friedrich Nietzsche)

RESUMO

Este trabalho tem o enfoque em propor e apresentar estratégias de mediação da leitura de Poesia para com alunos/as dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A fundamentação se utiliza da BNCC como documento norteador para entender o que se espera desse/a aluno/a que está em transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, no tocante à formação do/a leitor/a literário/a. A investigação articula a leitura literária em reflexões que se alinham à formação acadêmica, observando como a formação do leitor/a de Poesia se desenvolve na etapa educacional em questão, com base em estudos bibliográficos, como os Tres e Iguma (2015), que posiciona a poesia como elemento de mudança e transformação social, Candido (2004), com a reflexão sobre o direito à Literatura, Carvalho e Baroukh (2025), com a compreensão dos comportamentos leitores, Sacramento (2024), com relação aos/às leitores/as infantis, ao ter contato com a Literatura, López (2019), propondo a leitura de Poesia como marco fundamental para o desenvolvimento das crianças e Gonçalves (2008), fomentando quão problemático se torna o afastamento da Literatura para com as crianças. Por fim, o trabalho apresenta estratégias de mediação da leitura literária trazendo maneiras de trabalhar elementos como o ritmo, a musicalidade, a estética e o visual de poemas, tendo como referência os poemas "Ou Isto ou Aquilo", "Enchente" e "Roda na Rua" presentes na coletânea *Ou Isto ou Aquilo* (2012), de Cecília Meireles e ilustrada por Odilon Moraes e a obra poética *O Cabelo de Lelê* (2012), escrita por Valéria Belém com ilustrações de Adriana Mendonça. O objetivo é demonstrar que ao trabalhar com leitura literária com propostas de mediação similares a esta apresentadas, rompe-se com o ensino mecânico, incentivando a autonomia do/a aluno/a na convivência com o gênero literário Poesia. Assim, o estudo busca contribuir com discussões na área da Educação, servindo de apoio para outros/as estudantes de Pedagogia e pesquisadores/as que venham se interessar pela mediação da leitura literária, principalmente da Poesia.

Palavras-chaves: Leitura de Poesia; BNCC; Mediação da leitura literária; 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study focuses on reading poetry with students in the early years of elementary school. It draws on the BNCC as a guiding document to understand expectations for students transitioning from the early years to the later years of elementary education regarding the formation of literary readers. The research connects literary reading to academic perspectives, examining how readers of poetry are formed during this educational stage. It is grounded in bibliographic studies such as those by Tres and Iguma (2015), who position poetry as an agent of social change and transformation; Candido (2004), reflecting on the right to literature; Carvalho and Baroukh (2025), regarding the understanding of reading behaviors; Sacramento (2024), who addresses children's engagement with literature; López (2019), who proposes poetry reading as a cornerstone of child development; and Gonçalves (2008), who highlights the problematic nature of distancing children from literature. Finally, the study presents strategies for mediating literary reading, offering ways to explore elements such as rhythm, musicality, aesthetics, and visual aspects of poems. These strategies reference poems like “Ou Isto ou Aquilo”, “Enchente”, and “Roda na Rua” from the collection *Ou Isto ou Aquilo* (2012) by Cecília Meireles (illustrated by Odilon Moraes), as well as the poetic work *O Cabelo de Lelê* (2012) by Valéria Belém, illustrated by Adriana Mendonça. The aim is to demonstrate that engaging with literary reading through such mediation strategies moves away from mechanical teaching methods and fosters student autonomy in their ongoing engagement with poetry. Thus, the study seeks to contribute to discussions in the field of Education, serving as a reference for Pedagogy students and researchers who may become interested in the mediation of literary reading, particularly poetry.

Keywords: Poetry Reading; BNCC; Literary Reading Mediation; 5th Grade; Early Elementary Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ou Isto ou Aquilo……..……34

Figura 2 – Enchente……35

Figura 3 – Roda na Rua …….....36

Figura 4 – Lelê em interação com o cabelo.....39

Figura 5 – A liberdade de Lelê em movimento..…….....40

Figura 6 – Lelê: uma beleza singular….....41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OSC	Organização da Sociedade Civil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 12

2 POESIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA..... 15

2.1 LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DESENVOLVER..... 16

2.1.1 COMPETÊNCIAS LITERÁRIAS ALÉM DA BNCC: A FORMAÇÃO DO OUVINTE SENSÍVEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA..... 18

2.1.2 DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO DOS/AS ALUNOS/AS DOS ANOS INICIAIS..... 20

3 A LEITURA DE POESIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.... 23

3.1 SOBRE A LEITURA DE POESIA..... 26

3.1.1 A POESIA COMO CAMINHO PARA A LIBERDADE LEITORA..... 29

4 CAMINHOS DE MEDIAÇÃO DA POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL..... 33

4.1 A MUSICALIDADE EM POEMAS DE OU ISTO OU AQUILO..... 33

4.1.1 MEDIAÇÃO DA OBRA O CABELO DE LELÊ..... 39

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 45

Referências..... 46

1 INTRODUÇÃO

A Literatura, na visão de Candido, apresenta uma contribuição essencial à formação humana, atuando como um instrumento de emancipação, sensibilidade e alargamento do repertório cultural e crítico dos sujeitos desde a infância. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o contato com os textos literários constitui uma experiência indispensável para o desenvolvimento integral da criança, articulando a ludicidade, a imaginação e a compreensão de mundo.

Entre as diferentes manifestações literárias, a Poesia destaca-se por sua capacidade de mobilizar não apenas a estrutura da língua, mas também os afetos, os ritmos e as sonoridades. No entanto, observa-se frequentemente um distanciamento entre o potencial formador da Poesia e a realidade prática das salas de aula, onde o Gênero Lírico muitas vezes é negligenciado em favor de abordagens estritamente utilitárias.

Nesse caminho, a escolha deste tema fundamenta-se na necessidade de repensar as práticas pedagógicas docentes voltadas ao gênero literário Poesia para assegurar uma participação mais consciente dos estudantes. A justificativa acadêmica apoia-se na constatação de que a Poesia frequentemente está sendo posta em escanteio no ensino, substituída por metodologias técnicas sem explorar as nuances das obras, aspecto que reforça o afastamento entre a Literatura e a infância (Gonçalves, 2008).

O interesse pela prática de mediação da leitura literária surgiu na trajetória acadêmica do autor deste estudo, a partir da reflexão sobre a importância da Poesia para o desenvolvimento dos/as estudantes quando se explora o que está além da superficialidade verbal das obras poéticas. O ponto focal para o estudo é contribuir com esse conhecimento para que outros/as professores/as possam utilizá-lo na escola, usufruindo melhor das potencialidades desse tipo de leitura literária. Trabalhar com a Poesia em sala de aula, de forma lúdica e colaborativa evidencia que as abordagens metodológicas são diversas e fundamentais para a formação humana. Elas proporcionam o desenvolvimento intelectual, despertam o senso crítico e permitem o contato com a arte, a história, a cultura e a identidade de um grupo social.

O objetivo desta pesquisa é estudar os aspectos de mediação da leitura de Poesia no 5º ano do Ensino Fundamental, tendo como eixo a experiência de fruição da leitura literáira. Desse modo, a questão que norteia este estudo é: De que maneira a mediação do gênero literário da Poesia para o 5º Ano do Ensino Fundamental pode favorecer a fruição estética e a consolidação da formação leitora dos estudantes?

Os objetivos específicos, em princípio, propõem identificar os desafios e possibilidades pedagógicas, que se relacionam com a mediação de leitura literária especificamente de Poesia no contexto do 5º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, o estudo volta-se para a análise referente a formação de leitores/as, tendo em vista o lugar que a Poesia ocupa no ensino e articulando-a com as diretrizes curriculares no contexto escolar. Para isso, propõem-se estratégias e caminhos metodológicos para a mediação de poemas, com o intuito de inserir o texto poético no universo infantil, considerando seus aspectos lúdicos. Desse modo, o trabalho considera a importância de elementos como o ritmo, a musicalidade, a estética e o visual das obras de Poesia a serem levadas para a sala de aula.

Esta pesquisa foi fundamentada com as contribuoições de Domingos (1981), que embasa o levantamento dos documentos teóricos e normativos, com objetivo de análise científica. Sob uma abordagem qualitativa de acordo com Godoy (1995), o estudo reflete sobre a formação do/a leitor/a literário/a no contexto do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica alinha-se também ao pensamento de Tres e Iguma (2015), que posicionam a Poesia como elemento de transformação social; Candido (2004), com a reflexão sobre o direito à Literatura, de Carvalho e Baroukh (2025), sobre os comportamentos leitores; Sacramento (2024), com a relação da criança com a Literatura; López (2019), que destaca a leitura como marco fundamental para o desenvolvimento da criança e Gonçalves (2008), que aponta os prejuízos do afastamento entre Literatura e a infância. É importante declarar que no processo de redação e revisão final do texto, utilizou-se a ferramenta de Inteligência Artificial *Gemini* (versão 3.7 *Flash*) como suporte consultivo para a verificação ortográfica e o aprimoramento da coesão, sendo todas as sugestões avaliadas e aplicadas manualmente pelo autor deste trabalho.

Este trabalho divide-se em cinco seções. A primeira é dedicada a esta Introdução, que apresenta o percurso temático e os objetivos da pesquisa. A segunda discute como o estudante dos Anos Iniciais é observado em seu desenvolvimento leitor, tendo a BNCC como marco de análise educacional. A terceira foca na formação de leitores/as de Poesia, tendo como base o conceito de fruição estética e seu papel no desenvolvimento social, cultural e sensível. A quarta propõe estratégias práticas de mediação da leitura literária baseadas nos elementos rítmicos, sonoros e visuais de textos como *Ou Isto ou Aquilo, Roda na Rua* e *Enchente* (2012), de Cecília Meireles, ilustrados por Odilon Moraes, *O Cabelo de Lelê* (2012), de Valéria Belém com ilustrações de Adriana Mendonça, demonstrando como a leitura de Poesia

contribui para o desenvolvimento da autonomia e da sensibilidade do/a discente. A última seção sintetiza as discussões desenvolvidas, apresentando as considerações finais do estudo.

Percebe-se, portanto, que a Poesia se constitui como um recurso significativo na formação leitora, além de potencializar processos como o de alfabetização e letramento, por exemplo. Apesar disso, a leitura de Poesia ainda é pouco explorada de maneira sistemática na escola. Conforme aponta Silva (2024, apud Pinheiro 2002) , essa problemática está enraizada na formação literária dos/as docentes e em fatores históricos, culturais e pedagógicos que geram uma preferência pela prosa — vista como mais compatível com currículos e métodos avaliativos conservadores. Silva (2024, apud Galdino, 2023) reforça que essa predileção pela prosa representa uma perda significativa para a educação literária, o que evidencia e reforça a relevância de investigar as possibilidades de mediação da Poesia na Educação Básica.

2 POESIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA

A presente seção propõe analisar as consonâncias e os distanciamentos entre as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o trabalho pedagógico de mediação da leitura de Poesia no Ensino Fundamental. Para formalizar o estudo, examina-se, de início, como a normativa apresenta as competências esperadas do estudante na transição entre duas etapas do Ensino Fundamental. Além disso, discute-se como o documento orienta o/a docente a desenvolver as competências relacionadas à leitura literária com seus estudantes, para, em seguida, problematizar os desafios estruturais e metodológicos que circundam o manejo do texto poético no cotidiano escolar.

Diante disso, nota-se que a mediação da Poesia em sala de aula exige interação que ultrapassa o rigor técnico. A esse respeito, a própria BNCC pontua as diretrizes para o avanço do conhecimento na formação de leitores/as nos Anos Iniciais:

> Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.(Brasil, 2018, p. 59)

Essa reflexão apresentada no documento normativo reafirma que o/a estudante é participante de sua própria formação. Nessa realidade, o papel que o/a docente tem é o de propor e mediar momentos que possam contribuir para que eventuais lacunas sejam sanadas, na formação do/a aluno/a, garantindo que a transição para os Anos Finais não se torne uma barreira para o desenvolvimento discente.

Desse modo as seções seguintes dão continuidade a essas reflexões, aprofundando o debate sobre o lugar da Poesia nos Anos Iniciais e apresentando novas propostas metodológicas para a prática docente.

2.1 LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DESENVOLVER

Ao refletir sobre as transformações que impactam as práticas pedagógicas voltadas à realidade dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, busca-se superar modelos de ensino que, historicamente, são classificados por Freire como "educação bancária", a qual priorizava a passividade do estudante. Em contrapartida, as metodologias contemporâneas apoiam-se nas perspectivas crítica, de Freire, e construtivista, de Piaget, a partir das quais se compreende a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Essa movimentação propicia que o a experiência da leitura literária seja configurada como uma partilha de saberes e formação de hipóteses, validadas na relação entre professor/a e aluno/a. Tais reflexos teóricos, ainda contemplados na atualidade, mostram que o desenvolvimento do/a estudante é pautado no contato com o conhecimento provocador de reflexões, distanciando-se do modelo tradicional ainda presente em muitas instituições de ensino.

No tocante ao cenário de renovação que busca se distanciar do Ensino Tradicional, o acesso aos gêneros literários e às manifestações artísticas assumem um papel central no tocante à democratização socioeducacional. Essa dinâmica dialoga com as reflexões de Candido no capítulo *O Direito à Literatura* (2004), trabalho que fundamenta a importância da Literatura como um bem essencial. O acesso à arte e a leitura no cotidiano dos Anos Iniciais tem o propósito de romper com as barreiras excludentes herdadas de um sistema histórico em que a Educação era restrita às elites. Na contemporaneidade, esse paradigma busca democratizar o ensino e a cultura, combatendo o controle do conhecimento imposto para a manutenção do poder hegemônico e estimulando o pensamento crítico e a emancipação das crianças.

Ao compreendermos a centralidade da formação leitora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, observa-se que o processo de ensino é estruturado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996) e pelas competências da BNCC (Brasil, 2018). Esse arcabouço não apenas orienta, mas também sustenta o aporte de desenvolvimento do/a estudante do 5º ano que se encontra no limiar da transição para o segmento dos Anos Finais. Nesse estágio, pode-se observar que o ensino contempla eixos fundamentais que se envolvem a prática da linguagem, onde deixa de ser um objeto de estudo para se tornar uma interação social onde se constroem significados, com essa relação que se apresenta nos Anos

Iniciais da Educação Básica, no tocante ao processo de desenvolvimento leitor ao nos mostrar que as linguagens:

> [...] decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (Brasil, 2018, p. 71)

Essa realidade educacional propõe que o/a estudante nesta etapa seja capaz de compreender a linguagem nos diferentes eixos que contemplam a leitura, produção escrita e a análise linguística. Tal perspectiva alinha-se aos apontamentos de Carvalho e Baroukh (2025) a respeito dos comportamentos leitores:

> E é muito lógico que os professores queiram fazer tudo isso depois de uma leitura, pois é de fato o que fazemos quando lemos e desejamos compartilhar nossas impressões com outras pessoas. Esses são comportamentos leitores típicos, que utilizam a linguagem oral, em conversas. Não desenhamos, nem escrevemos outro final. Então, por que pedir isso às crianças? Há ocasiões em que é pertinente propor um desenho no contexto literário, como a preparação de um mural de indicações literárias ou de leituras preferidas da turma, e até mesmo propostas que tratem do diálogo entre linguagens, que conversem com as ilustrações das obras, por exemplo. (Carvalho; Baroukh, 2025, p. 80)

Desse modo, as competências básicas da alfabetização integram a formação do/a leitor de Poesia. É importante destacar que na BNCC, a Poesia aparece de maneira implícita e articulada às diretrizes dos Anos Iniciais, contribuindo para o processo de alfabetização quando associado à ação docente. O trabalho com Poesia vai além da morfologia, unindo o domínio das letras às peculiaridades estéticas e sonoras da escrita. A premissa dessa abordagem corrobora com o desenvolvimento do processo de ler não só com os olhos do/a leitor/a, mas também de compreender o que foi escrito pelo/a autor/a do poema.

Ao examinar especificamente a realidade do 5º ano do Ensino Fundamental, no entanto, diagnostica-se que a Poesia nem sempre ocupa esse espaço formativo integrado. Observa-se que o trabalho com o gênero poético tende a figurar de maneira breve na rotina pedagógica, muitas vezes comprimido pelas exigências de avaliações e pela busca por metas quantitativas, o que acaba por esvaziar a fruição estética essencial a essa etapa final do ciclo.

Por fim, ao observar que os/as alunos/as do 5º ano ainda apresentam dificuldades de desenvolvimento — muitas vezes pressionados por exigências de um ensino acelerado —,

constata-se a urgência de práticas pedagógicas que unam a assimilação do conteúdo à construção real do gosto e da aptidão pelas disciplinas e pela Literatura.

2.1.1 COMPETÊNCIAS LITERÁRIAS ALÉM DA BNCC: A FORMAÇÃO DO OUVINTE SENSÍVEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao refletir sobre a abordagem da BNCC acerca do desenvolvimento literário, nota-se que o foco no trabalho com o Gênero Lírico no qual a Poesia se manifesta, muitas vezes se limita a utilizar a terminologia "fruição" como um elemento descritivo nos Anos Iniciais. A análise documental revela que a aplicação desse conceito apresenta limitações nesse nível de ensino, criando uma lacuna que restringe o aprofundamento do conhecimento, o qual se mostra mais detalhado nos Anos Finais.

Com isso, nota-se que o apego excessivo ao rigor normativo pode distanciar as crianças da essência da Literatura. Ao reduzir a Poesia a mero pretexto para atividades técnicas, a escola corre risco de afastar o aluno do prazer da leitura. Nesse sentido, Gonçalves aponta:

> O afastamento da criança em relação à poesia é problemático, pois o mundo infantil, tal como o mundo poético, é permeado de imagens, fantasia e sensibilidade. Privar o aluno de ter contato com essa linguagem lúdica e sonora significa reduzir as possibilidades de criação e crescimento da criança, uma vez que é um tipo de texto imprescindível para sua formação. (Gonçalves, 2008, p. 2)

Compreende-se que a leitura de Poesia vai além de uma simples experiência sensível ou de faz de conta; ela deve ser assimilada no cotidiano infantil para dar sentido à realidade dos estudantes. A experiência no planejamento para os Anos Iniciais mostra que o contato com o Gênero Lírico, deve ser mediado pelos olhos, ouvidos e pela formação de hipóteses das crianças. Assim, a leitura voltada ao sentimento e à musicalidade viabiliza a inserção do Estudo Poético, dialogando com as orientações da BNCC em prol da experiência da leitura literária.

Candido aponta que a Literatura existe pela ação humana, "[...] como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação." (Candido, 2004, p. 40). Tal reflexão demonstra que o aluno deve ter acesso às manifestações artísticas e literárias, pois isso contribui para o desenvolvimento social, afetivo, reflexivo e intelectual, conforme aponta Piaget (1999) sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças no 5º ano:

> [...] cada um dos aspectos complexos da vida psíquica, quer se trate da inteligência ou da vida afetiva, das relações sociais ou da atividade propriamente individual, observa-se o aparecimento de formas de organizações novas, que completam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também inauguram uma série ininterrupta de novas construções. (Piaget, 1999, p. 40)

Essa reflexão evidencia que o desenvolvimento infantil ocorre por meio de vivências individuais e coletivas. Logo, o acesso à Literatura torna-se mais significativo quando aprofundado de maneira lúdica e sensível evitando o distanciamento dos alunos. O trabalho docente com a Poesia Infantil deve compreender essa etapa como um espaço de desenvolvimento onde se exploram valores e realidade, aprofundando a fruição estética. Ranke e Magalhães (2014) corroboram com esse pensamento ao afirmarem que a fruição se manifesta na relação do indivíduo com a experiência proporcionada pelo/a educador/a, a fim de desenvolver uma compreensão de mundo e expandir a imaginação. Essa visão alinha-se a Cassiano ao fomentar em sua dissertação intitulada "Iniciação à Poesia na Infância em Contexto Escolar" que a Literatura Infantil:

> [...] desempenha um papel fundamental. Ela transcende as fronteiras do tempo, preservando momentos significativos e resistindo como memória constitutiva das identidades. Através dos contos de fadas e das narrativas, as crianças têm a oportunidade de nomear seus medos e entusiasmos nos arquétipos materializados em dragões e heróis, que as conduzem a um estado de encantamento (Cassiano, 2024, p.37)

Compreende-se, portanto, que a Literatura Infantil, no Gênero Lírico também, possui potencial para amparar o desenvolvimento global da criança, podendo ser articulado tanto pela exploração autônoma de hipóteses quanto pela mediação planejada do/a professor/a, sempre valorizando as reflexões e suposições dos/as próprios/as alunos/as.

Ao compreendermos o tocante acerca da lacuna apontada na BNCC, indaga-se quais os conhecimentos são esperados dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. De início, destaca-se a habilidade EF35LP21[1] "Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores" (Brasil, 2018, p. 133). Tal autonomia é primordial para o exercício de uma Leitura Ativa e serve de base para a interpretação de textos literários.

Ao observar a realidade do/a aluno/a como leitor/a pleno/a, a BNCC prevê outras competências ligadas aos textos poéticos e visuais. Embora o foco dessa competência seja o

[1] EF35LP21: EF (Ensino Fundamental); 35 (bloco do 3º ao 5º ano); LP (Língua Portuguesa); 21 (posição da habilidade no documento)

encerramento dos Anos Iniciais, faz-se necessário recorrer-se à habilidade EF04LP26[2], que orienta o/a estudante a "Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página" (BRASIL, 2018, p. 141). Isso serve como base funcional para o 5º ano, momento em que o documento direciona o olhar para o meio eletrônico por meio da habilidade EF05LP28[3], "Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais" (Brasil, 2018, p. 135). Esse repertório é complementado pela habilidade EF35LP31[4] que dá aporte de conhecimento às habilidades citadas tem proposta de "Identificar [...] recursos rítmicos e sonoros e de metáforas[...]". Tais competências asseguram que o/a aluno/a interprete a manifestação estética tanto no papel quanto nas mídias digitais, sob mediação docente.

Por fim, compreende-se que a BNCC é um documento norteador que auxilia o/a docente a avaliar se o/a estudante do 5º ano está apto/a a avançar em seus estudos com base nas habilidades já desenvolvidas. Embora o documento apresente algumas limitações quanto à realidade ampla de cada aluno/a, o processo de aprendizagem varia de indivíduo para indivíduo, cabendo ao/à docente adaptar as diretrizes e as competências às demandas sociais de suas turmas.

2.1.2 DESENVOLVIMENTO LITERÁRIO DOS/AS ALUNOS/AS DOS ANOS INICIAIS

Quando nos deparamos com a BNCC, nota-se que, no tocante ao desenvolvimento leitor, as competências são moldadas no contato social e coletivo dos/as estudantes. Contudo, esse enfoque apresenta lacunas em pontos focais pertinentes ao contato com obras do Gênero Poesia, cujo estudo é aprofundado nas próximas etapas.

Essa abordagem genérica na normativa acaba exigindo do/a docente um esforço autônomo para transpor o conceito abstrato de "fruição estética" para a realidade prática dos Anos Iniciais. Na rotina escolar, essa lacuna muitas vezes reduz a mediação pedagógica a uma leitura superficial, distante do desenvolvimento sensível e estético que a Literatura Infantil exige. Esse cenário decorre do distanciamento com que a Poesia é tratada no cotidiano pedagógico, muitas vezes relegada a segundo plano e falhando em atrair o interesse dos/as alunos/as. Embora Ribeiro (2024) discuta essa problemática a partir do Ensino Médio — fundamentando-se em reflexões sobre a necessidade de superar a simples disponibilização de

[2] EF04LP26: Habilidade 26 de Língua Portuguesa destinada especificamente ao 4º ano do Ensino Fundamental.
[3] EF05LP28: Habilidade 28 de Língua Portuguesa destinada especificamente ao 5º ano do Ensino Fundamental.
[4] EF35LP31: Habilidade 31 de Língua Portuguesa destinada ao bloco do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

textos poéticos de qualidade —, o diagnóstico de que a Poesia perde espaço no cotidiano escolar reverbera diretamente na base. Embora campanhas de órgãos governamentais e da sociedade civil incentivem as diversas práticas da leitura para promover a empatia e o desenvolvimento humano, o trabalho escolar com a Poesia ainda carece de significância real, necessitando de uma prática docente mais engajada no desenvolver do indivíduo leitor.

Compreende-se que a baixa usabilidade do Gênero Poesia e as habilidades que seriam válidas antes que o/a aluno/a avance para as etapas finais do Ensino Fundamental apresentam-se como uma relutância de se achar que o/a aluno/a do 5º ano, por ser ainda muito novo/a, não será capaz de compreender nuances apresentadas nos textos literários. Em contraponto a essa visão limitante, López (2019) destaca que o/a estudante é plenamente capaz de desenvolver compreensões de hipóteses profundas quando orientadas pelo/a professor/a, construindo um repertório sólido para as próximas etapas de ensino. É fato que as desigualdades sociais limitam o acesso prévio à Literatura; contudo, quando trabalhada a partir do cotidiano do/a discente, a prática de leitura de Poesia pode alcançar novas dimensões de significados, permitindo que a criança perceba a leitura não apenas como decodificação, mas como experimentação de emoções e alargamento de sua sensibilidade empática.

As práticas de leitura literária, nesta etapa de compreensão, são fundamentais na formação do/a estudante, embora a BNCC traga exemplificações simplificadas para sua atuação. O desenvolvimento desse letramento em um mundo grafocêntrico, mesmo que apresente um desenvolvimento natural, ainda exige interação mediada e intencional pelo professor/a; caso contrário, essa realidade obrigatoriamente acaba fomentando um desenvolvimento sem mediação, preso a hipóteses incoerentes. Essa compreensão se dá porque o indivíduo, mesmo que não esteja tendo acesso contínuo a estudos que forme o letramento, ainda pode desenvolver compreensão de mundo ao ter acesso a outras pessoas que já possuem tais saberes.

Quando se observa como a Base Nacional Comum Curricular propõe o nível que o/a aluno/a deve apresentar sobre competências desenvolvidas na leitura e escrita, nota-se que existem algumas lacunas pontuais. Uma delas diz a respeito da realidade do/a estudante que, devido à exigência do sistema por resultados imediatos, acaba negligenciando a compreensão da progressão individual, uma vez que cada criança apresenta por seu mundo específico. Nesse sentido,

> [...] é importante notar que a relação dos leitores infantis com a literatura pode variar muito de criança para criança. Algumas crianças podem se apaixonar pela leitura desde muito cedo, enquanto outras podem precisar de

> mais orientação e intervenção pedagógica para se tornar um leitor. (Sacramento, 2024, p. 27).

Tal afirmação remete às abordagem que podem ser contempladas neste estudo: os/as estudantes só se desenvolvem no ensino se o/a professor/a se aprofundar em atender não só à individualidade da pessoa, mas incluir sua realidade de vida, para contornar as dificuldades e ampliar possibilidades de aprendizagem.

Corroborando essa perspectiva, é possível considerar que "A eficácia humana é função da eficácia estética, e portanto o que na literatura age como força humanizadora é a própria literatura, ou seja, a capacidade de criar formas pertinentes"(Candido, 2011, p. 182). Nessa conjuntura, a leitura de Poesia nos Anos Iniciais vai além da decodificação dos sinais gráficos; esse processo fomenta um espaço que se apropria da fruição da Literatura. Ao compreender esse contexto, compreende-se também que a ludicidade estabelecida no contato com a Literatura Infantil se molda na relação com ritmo e a sonoridade apresentados nos versos. Com tais realidades, a mediação docente atua no sentido de promover a sensibilidade no uso da linguagem, tornando o processo de leitura uma experiência de descobertas.

Ao mediar esse contato, o/a docente não somente ensina a ler; percebe-se que essa experiência contribui para que o/a estudante assimile a sensibilidade válida no apreciar da Literatura como expressão cultural a ser valorizada e usufruída. A prática de mediar Literatura buscando garantir um desenvolvimento de competências leitoras que atendem a uma vivência prazerosa com a arte poética ocorre pois essa relação desperta a criatividade da criança ao participar de rodas de leitura que prezam em trazer uma relação significativa e alinhada com a realidade do cotidiano social.

3 A LEITURA DE POESIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Literatura, especificamente o gênero literário Poesia, está presente na existência humana. Contudo, os problemas se mostram ao limitar a leitura literária ao ensino de Língua Portuguesa, tendo-se em vista que este aprofundamento é mais amplo, indo para além de meros estudos disciplinares. Nesse tocante, os desafios presentes nas práticas de leitura literária encontram-se no cotidiano do/a professor/a em sala de aula que se vê forçado/a a realizar práticas mecanizadas, sem trazer formas mais lúdicas de se trabalhar obras literárias. Desse modo, observa-se que a leitura da Poesia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve estar de acordo com o processo de desenvolvimento cognitivo infantil, respeitando cada etapa para contribuir no desenvolvimento crítico e autônomo, sem desprezar a capacidade de abstração do/a aluno/a em processo de formação leitora.

Assim, é imprescindível dar voz e sentido a todas formas de aprendizado e é nesse ponto em que se propõe o trabalho com o Gênero Poesia, tendo em vista que essa relação é fundamental para o desenvolvimento humano e educacional, pois ambos corroboram para um desenvolvimento correlato do social com empatia e sensibilidade além de contribuir com a formação do/a leitor/a.

Nessa relação, como destaca María Emília López (2019), a leitura do Gênero Poesia é uma parte essencial do desenvolvimento humano. A estudiosa propõe que:

> O direito à palavra poética é tão básico quanto o direito à alimentação, que nos faz humanos. E isso é uma responsabilidade adulta, que aqueles que trabalham neste campo devem ajudar a sustentar. Por isso, produzir uma comunidade ao redor de bebês e crianças pequenas, por meio de livros, músicas, histórias, jogos, é uma forma de cuidado afetivo, cultural e poético. Quem cuida do que cria, protege a humanidade (López, 2019, p. 22).

Portanto, a leitura de Poesia se compreende por si como uma das competências de formação leitora a ser estimulada no Ensino Fundamental. Apesar disso, a Poesia é vista por alguns/mas profissionais como sendo muito complexa para crianças do Ensino Fundamental. A partir dessa visão, a seleção dos textos poéticos a serem lidos nessa etapa escolar apresenta uma estética simplificadas, muitas vezes sem trazer impacto para proporcionar conhecimento que contribuiria para o aprimoramento de uma formação leitora mais eficaz.

São diversas as possibilidades de se trabalhar em sala de aula o Gênero Poesia, de forma interativa, reflexiva e crítica, utilizando novos métodos e recursos, visto que "[...] a escola serve de trampolim, impulsionando o leitor às mais variadas possibilidades da relação

entre o pensar e o sentir, tornando-o apto a fruir todo texto" (Tres e Iguma, 2015, p.2). Em outras palavras, Tres e Iguma, registram que:

> Não obstante, a poesia por si só é capaz de mobilizar, construir alicerces de sabedoria, mas com o diferencial da metáfora. Com ela, a criança ou adolescente intui que seu mundo imaginário não está isolado e sente-se contente ao manter contato com alguém que pensa do mesmo jeito que ela. Experimentar a poesia é também, uma grande possibilidade de trabalhar com os sentimentos, as sensibilidades e a criatividade do leitor (Tres e Iguma, 2015, p. 7).

De fato, assim como afirmam as autoras, a Poesia é um elemento de mudança e transformação social. Logo, superar o método tradicional, ir além do livro didático, bem como trabalhar, de forma interativa, reflexiva e crítica a Poesia em sala de aula é formar leitores/as e, mais precisamente, cidadãos/cidadãs para uma sociedade mais justa.

Conforme Galdino (2023), o desafio de levar o poema para a sala de aula reside na precisamente na ação do/a professor/a em busca de trazer para os/as alunos/as um mundo inesquecível que se apresenta nos poemas. Essas aplicações podem favorecer a elaboração de hipóteses pelos/as alunos sobre a realidade que os/as cerca. Por exemplo, ao deparar-se com a obra "A casa" de Vinicius de Moraes, pode-se trabalhar a visão de mundo das crianças, essa realidade se contempla tanto na escuta quanto na leitura, podendo esta ser formalizada individualmente e coletivamente. A reflexão gerada demonstra a profundidade do sentido que o indivíduo constrói acerca da própria sociedade. Se bem trabalhada, a obra proporciona muitas reflexões sobre a vida por meio do que o eu-lírico do poema apresenta e isso pode, inclusive, assemelhar-se à realidade do/a aluno/a leitor/a, gerando identificação.

Outra questão que merece ser destacada ao observar a formação do/a leitor/a literário/a em relação ao Gênero Poesia, diz respeito a ser preciso reestruturar as metodologias usadas nas regências em sala de aula, com propostas que ofereçam uma superação de práticas desgastantes e desinteressantes. Para isso, estimular a percepção dos jogos linguísticos aplicados nos textos da Poesia, a ludicidade com as rimas e todos os outros recursos estéticos, é um caminho essencial e bem-vindo.

Quando se observa a dimensão da leitura de Poesia dentro das diversas possibilidades de leituras literárias, nota-se que a estética do Gênero Poesia exige que o/a aluno/a desfrute de um desenvolvimento que seja mais amplo do que somente os processos específicos sa Alfabetização, pois tais leituras promovem uma compreensão emancipatória do indivíduo ao ser submetido a tal competência de leitura, principalmente quanto esta é desenvolvida no início de sua formação leitora. Formando hipóteses que são compreendidas ao ter contato com

textos literários, tendo o/a professor/a mediador/a presente no desenvolvimento, há um diálogo com o que oferece o Estudo da Psicogênese de Emilia Ferreiro, ao apresentar que se deve permitir que a criança desenvolva hipóteses acerca dos textos poéticos e com indagações que corroborem para reflexões. Os níveis de continuação da formação leitora se apresentam no desenvolvimento da experiência sensorial e interpretativa que tende a valorizar a musicalidade quando se trata da representação de textos poéticos.

O foco principal que se pode observar na formação leitora, apresenta-se no ouvir de um poema ser declamado pelo/a docente, por exemplo. Essa experiência tende a proporcionar um aprendizado no sentir do que a obra proporciona ao/à leitor/a, no tocante a esse contato literário, pois essa relação mais livre proporciona um desenvolvimento leitor mais leve, trazendo compreensão literária e proximidade com o Gênero Poesia.

São vistas muitas metodologias que se propõem a ler um texto poético, variando de acordo com o/a docente e sua metodologia, e cabe a este/a propor aplicações que possam complementar um desenvolvimento mais efetivo à realidade dos/as alunos/as, de modo que não gere bloqueios ou traumas na realidade educacional do/a aluno/a, pois o medo de errar é o gatilho para o desinteresse para um determinado aprendizado. Nessa relação, para ter um aprendizado consciente, podemos, de acordo com Silva, Camargo e Guimarães (2012), nos apoiar no que a leitura de Poesia exige, isto é,

> [...] prática mais enfatizada é a da leitura como experiência literária. Ler um texto solitariamente, deixar-se pensar e sentir, por um tempo lento; depois falar ou escrever sobre o que leu, compartilhando e debatendo interpretações. Em todos os gêneros, lendo o romance e outras narrativas, a poesia e outras formas de arte híbridas (Silva; Camargo; Guimarães, 2012, 17)

A realidade apresentada mostra uma relação onde o/a aluno/a torna-se parte principal no desenvolvimento leitor, de modo que haja formação de hipótese reflexivas. Esse princípio é visto uma realidade distópica ao se confrontar com o sistema educacional que preza por perpetua um sistema engessado e limitante que se foca em realizações de atividade interpretativas mecanizadas. Esta realidade acaba prendendo os docentes a metodologias tradicionais forçando que o contato com o texto seja seguido apenas da realização de tarefas, de modo que o desenvolvimento se torne uma obrigação e não um momento de deleite. Porém, se se o indivíduo se apega à leitura, desenvolvendo um gosto por ela, esta abrange a formação em sua totalidade.

3.1 SOBRE A LEITURA DE POESIA

Ao pensar sobre leitura de Poesia, é importante desenvolver uma crítica à postura, às vezes presente no sistema educacional, focada somente no cumprimento de metas, o que limita o/a estudante a uma formação que destaca apenas as ações de interpretar texto, escrever e ler obras literárias do Gênero Lírico ou de outros, sem fornecer uma experiência mais dinâmica de ler uma obra literária.

Observa-se, nesse sentido que, essa limitação é contornada a partir de reflexões sobre as práticas de leitura de Poesia, as quais demonstra, na educação básica, especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que é importante ler Poesia apoiando-se no sentir, valorizando as emoções, a brincadeira usando o som. Isso leva a olhar com novos olhos e a recriar a obra poética, com ações fundamentais para a leitura literária. Essas práticas, fomentadas por um/a docente mediador/a, contribuem para a aplicação de conceitos e estudos pedagógicos que contribuam para o contato do/a estudante a Literatura de maneira cada vez mais ampla.

É verdade, porém, que o sistema de ensino ainda perpetua uma vertente técnica, encarando o contato com obras literárias como se fosse um mero lazer que não pode contribuir de forma integral para o desenvolvimento leitor. Tal contato se torna mais limitado no cotidiano fora da escola quando se confronta a realidade que o único livro que o aluno terá contato será o que a escola disponibilizou essa realidade não forma uma cultura leitora pois limita o contato para a lógica das classes.

Esse panorama apresenta sua exemplificação documental na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil,* cujos índices revelam o impacto direto das influências sociais, econômicas e escolares sobre o hábito de leitura. Ao comparar as edições recentes do levantamento, observa-se um decréscimo expressivo no acesso da população à leitura, o que evidencia que, sem o estímulo institucional e a diversificação de acervos, o repertório literário do estudante permanece severamente restrito (Instituto Pró-Livro, 2024).

Sobre o papel central e o poder de libertação que a escrita possui nessa organização social, Cosson afirma que:

> Em uma sociedade letrada como a nossa, as possibilidades de exercício do corpo linguagem pelo uso das palavras são inumeráveis. Há, entretanto, uma que ocupa lugar central. Trata-se da escrita. Praticamente todas as transações humanas de nossa sociedade letrada passam, de uma maneira ou de outra, pela escrita, mesmo aquelas que aparentemente são orais ou imagéticas. [...] Essa primazia da escrita se dá porque é por meio dela que armazenamos nossos saberes, organizamos nossa sociedade e nos libertamos dos limites impostos pelo tempo e pelo espaço. A escrita é, assim, um dos mais

> poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano.(Cosson, 2006, p. 16).

As reflexões trazidas por Cosson fomentam a narrativa de que o contato com obras literárias não deve ser limitado ao local em que esta esteja sendo trabalhada, pois é visto que as obras literárias são uma parte da essência identitária de uma cultura grafocêntrica. Nessa relação, o contato com escritas se mostra como algo natural e negar ou limitar isso é simplesmente não dar voz ao/à aluno/a para ter contato com uma nova realidade estética. Quando a narrativa se prende ao contato com Literatura poética, é observado que a limitação ainda silencia os sentimento que as obras proporcionam. Essa lógica é a de silenciar a estética para focar no ensino estruturado das divisões apresentadas nos poemas, forçando a inacabável luta de dar sentido às palavras, sem deixá-las se expressar para o/a leitor/a.

É observado também que os avanços das mídias digitais proporcionam contatos mais democráticos, em alguns aspectos, com a obras literárias e que é pertinente que o ensino sofra ajustes em relação a tais realidades. De acordo com Almeida, o ensino deve se adaptar "com a urgência de trabalhar, em sala de aula, com novos gêneros textuais que atendam à demanda de uma sociedade digital, como hipertexto, e-mails, blogs, sites, homepages..., o trabalho com a leitura literária na escola passou a ser um exercício de reinvenção" (Almeida, 2023, p. 125).

Retomando discussões acerca do desenvolvimento leitor em sala de aula, vemos que o sistema burocrático tende a limitar e a engessar as práticas metodológicas, colocando o/a docente como impositor/a de um movimento mecânico, ao trabalhar com o gêneros literário Poesia. De acordo com Lajolo, o/a aluno/a se vê forçado/a:

> [...] a escrever uma redação que lhe garanta nota mínima na prova, ao festejado autor de best-sellers milionários, o trazer ou não a chave é senha para cativar leitores: tanto o professor que encomenda a redação quanto o público que deve consumir o romance, ambos precisam encontrar, no texto que leem, o que nele foram buscar: se encontram mais do que esperavam, melhor para eles; se encontram menos, pior para o autor… que pode ter perdido, no desencanto do desencontro, seu precioso leitor. (Lajolo, 2011, p. 33)

A reflexão de Lajolo apresenta que muitas realidades escolares tendem a propor usos de literaturas com enfoque em atividades práticas que proporcionam reflexões mecânicas. Essa lógica vai contra a proposta inicial que o poema tende a se apresentar na sua realidade artística. No tocante ao ensino tradicional, pode-se observar que este tenta trabalhar o Gênero Lírico em sala de aula e é evidente que o erro se torna constatável ao propor o esvaziamento

da potência artística apresentada pelo gênero. Na realidade atual, o poema ainda se firma no princípio de ser ferramenta para ensinar ortografia. Buarque e Barros apresentam que

> Se para cada texto que se apresenta no espaço escolar há uma premissa de funcionalidade ou pragmatismo, o poema, desde muito cedo é apresentado pela escola como um texto lúdico, fruitivo, marcadamente "sem função" no mundo e dado apenas em um espaço de ócio que pode muito bem ser entendido durante o processo de amadurecimento dos sujeitos como "fútil". Paradoxalmente, espera-se que o aluno alcance alguma erudição, por isso ao ato de ler poemas também são acrescidos os sentidos de elevação, de complexidade linguística, de elaboração estilística, de suposto "estranhamento", de técnica quanto à aprendizagem da língua e a enciclopédia dos temas importantes à humanidade (o amor, a guerra, a morte, a conquista, a viagem, os rituais de passagem e outros). (Buarque e Barros, 2012, p. 77)

Essa analogia demonstra que o contato com a Literatura é moldado por interesses mercadológicos, formando indivíduos apenas capazes de ler e escrever funcionalmente. Tal realidade mostra que a visão mais artística e reflexiva é vista com uma ação sem valor para sua aplicação, deixando, desse modo, uma lacuna no trabalho com obras literárias de Poesia.

O afastamento contínuo do poema, em sua integridade, constitui o principal motor para a aversão à Poesia por parte dos/as estudantes — a exemplo de estudantes do 5º ano —, que são submetidos/as a leituras breves e a atividades repetitivas, sem reflexão aprofundada. É nessa visibilidade que o/a estudante acaba enxergando o Gênero Poesia como algo enfadonho e difícil, associado puramente a obrigações escolares.

O ensino tradicional se apresenta com uma barreira imposta para não dar o real sentido ao ensino do Gênero Poesia. Desse modo, quando se compreende que o primeiro contato com a Poesia não se deve prender às lógicas estéticas de sua estrutura, é observado que as práticas de leitura de Poesia podem explorar a experiência sensorial a partir das obras que serão usadas em sala. Nessa relação, a Poesia se mostra como um jeito peculiar de viver o mundo. O poema, além de proporcionar ao/à leitor/a maior capacidade de leitura, de perguntar e melhor se entender, é uma comunicação, por meio dos sentidos, com os acontecimentos que nos circundam.

Essa relação mostra que a abordagem tradicional tende a apresentar lógicas de aplicação de estudo que não são postas como natural para a relação da pessoa com o poema, tendo em vista que o ler e o sentir são relações que se trabalham de forma espontânea, no dia a dia. Nesse contexto, a Educação tende a conduzir de forma mecânica a atender pontos de interesse do sistema educacional. Para contrapor a essa lógica utilitarista, Michèle Petit argumenta que a imersão na arte literária exige outra postura pedagógica:

> Em muitos lugares, existem iniciativas fascinantes que a ampliação da educação artística e cultural permitiria multiplicar. Esta pressupõe associar uma prática artística ou literária (desenhar, dançar, construir, cantar, tocar, escrever...), uma relação direta e sensível, com as obras de ontem e de hoje (com visitas a exposições, monumentos, parques, espetáculos ou leituras), uma reflexão sobre o que é vivido e uma apropriação de conhecimentos de diversas disciplinas relacionadas às obras. Não se trata, assim, de uma matéria como qualquer outra, que seria ministrada por um professor especializado e avaliada de maneira tradicional, mas de uma experiência criativa que se desenvolve em um espaço de liberdade e de compartilhamento de ideias, em que a intervenção de artistas ou de escritores é essencial. (Petit, 2019, p. 184-185).

Ao observarmos tais realidades vigentes nas instituições de ensino básico, é considerado que o/a docente deve libertar o conhecimento do/a estudante quando se aprofunda na leitura de Poesia, tendo-se em vista que o contato mais livre tende a contribuir com um desenvolvimento mais amplo, em plena consonância com as diretrizes exigidas pela análise documental da BNCC.

3.1.1 A POESIA COMO CAMINHO PARA A LIBERDADE LEITORA

A busca pela liberdade leitora e literária na escola pressupõe compreender que a Poesia não é um artigo de luxo ou um privilégio acadêmico, mas sim uma necessidade vital do ser humano. Ao considerar os estudos sobre esse tema, observa-se que a base para um desenvolvimento na leitura de Poesia se dá na liberdade do/a aluno/a ao ter contato com as obras, não pelo intuito de realizar leituras obrigatórias para realização de atividades. Compreende-se, pelo tema, que a Literatura caminha em uma linearidade que depende do estar, gostar e de se aprofundar nos vários tipos de contexto que cada poema venha a trazer. Essa relação demonstra que a leitura literária está para o sentir da obra, podendo-se aprofundar nas nuances que o texto literário pode oferecer.

Antonio Candido afirma de maneira categórica:

> Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (Candido, 2011, p. 175)

Com a definição de que a Poesia e a ficção são direitos inalienáveis e necessidades universais — tão vitais quanto o alimento ou a moradia —, o estudioso nos convida a repensar as amarras do ensino tradicional. Garantir a "liberdade leitora" na sala de aula significa, portanto, assegurar ao/à estudante o direito de usufruir dessa dimensão humana essencial, permitindo que leia, antes de tudo, para sentir e para se emancipar, longe das cobranças

puramente instrumentais do sistema de ensino.

O que podemos notar é que, mesmo sendo garantido que o direito à Literatura é imprescindível, este esbarra no reducionismo que os currículos sofrem, focando simplesmente no ato de ler e interpretar a obra. Assim, ao analisar essa lacuna entre a necessidade afetiva e as exigências do sistema, Yolanda Reyes adverte:

> Apesar dos discursos e das campanhas de fomento à leitura, parece que não temos registrado com rigor suficiente no que consiste o seu poder. Ainda falamos mais de decodificação que de interpretação, mais de dispositivos imutáveis que de processos psíquicos, como se não pudéssemos pôr em prática o que dizem as pesquisas da neurociência, psicologia, pedagogia e linguagem. Nossos currículos continuam reduzindo o problema da leitura a quatro habilidades básicas: escutar, falar, ler e escrever, no sentido instrumental, se esquecendo de que a linguagem é uma ferramenta básica para pensar, sentir, amar a si mesmo e seguir construindo o mundo ao lado dos outros. (Reyes, 2012, p. 5)

Quando observamos o poder que os poemas têm para trazer um mundo novo para as crianças, fica sempre o questionamento sobre o porquê não se trabalhar a escrita e a interpretação do poema de forma livre. Compreendendo que essa realidade maçante só proporciona afastamento da essência artística, nota-se que a mudança principal no contexto de trabalhar com poemas em sala exige que o/a docente dialogue com dois mundos: o dos/as alunos/as que, no momento inicial, acham que é aula vaga por não haver cobranças, e o do sistema escolar, que exige realização de atividade palpáveis.

Mostra-se, assim, que a aplicação de novas realidades deve vir acompanhada apenas de pequenos momentos reflexivos, onde o/a discente, na condição de ouvinte, sujeito em diálogo e participante de maneira geral, irá internalizar os saberes que foram compreendidos no poema. Uma boa forma de exemplificar essa reflexão é com o poema "Fique sabendo que" de José Paulo Paes:

> **Fique sabendo que**
> O chuchu é um legume que não faz a barba
> Bruxelas é a capital das bruxas
> A borboleta é uma flor que voa
> A andorinha é uma ave turista
> O caracol inventou o trailer
> O pinguim é o garçom da Antártida
> E o sabiá é um passarinho que, do alfabeto,
> só sabe o "A" (Paes, 1996)

Como se pode notar, o poema brinca com certos conceitos e traz ao estudante formas de refletir que variam sua realidade a cada aluno, pois compreende-se que o desenvolvimento do pensamento se molda com a partir da relação criativa do indivíduo e suas vivências em sociedade. Cada um é um ser que vive rodeado de realidades distintas, as quais moldam a compreensão criativa dos textos que podem ser lidos. Nesse sentido,

> A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifestar emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.(Candido, 2011, p. 176)

Tal reflexão contribui dando voz às vastas discussões que podem se desenvolver em uma turma a partir do simples contato com um poema. observa-se que tais momentos podem ser mediados com diálogos para dar um norte, sem invalidar as hipóteses desenvolvidas por cada aluno. Essa lógica mostra-se promissora e vantajosa no tocante a dar liberdade a interpretação do poema, sem impor uma compreensão mecânica exigida pela educação tradicional.

É importante destacar que as reflexões que atravessam este estudo apresenta que a criança é o ponto-chave para que o trabalho com o gênero Poesia seja fomentado de maneiras concretas, proporcionando um contato que familiarize os/as estudantes com as abordagens que serão cobradas posteriormente, sem que esse trajeto se torne massante para o desenvolvimento leitor.

Yolanda Reyes apresenta essa realidade ao declarar:

> A conquista da linguagem que confere à criança poderes de abstração e imaginação inusitados também lhe revela a face invisível de um mundo complexo e não isento de sombras. Com a possibilidade de nomear a ausência que instaura a linguagem verbal, surgem os medos e, mais uma vez, a literatura volta a acompanhar o desenvolvimento psíquico da criança, para abrir-lhe as portas para um mundo-outro da ficção. Os singelos livros de capa dura que mostravam imagens semelhantes à sua realidade favorecem aos que exploram os mundos mentais e lhes permitem experimentar na literatura o que já experimentaram nesta etapa de sua vida: que a linguagem nomeia não só o que se vê, mas também o que se sente e o que se deseja. (Reyes, 2012, p. 5)

Corroborando o pensamento de que o ler é uma parte fundamental para o desenvolvimento leitor sem que tenha imposição de foco em atividades avaliativas, visto que

a lógica da leitura já proporciona compreensão, Freire complementa que:

> A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1981, p. 9).

Nessa relação, vê-se que, em um mundo grafocêntrico, o contato com a escrita introduz o indivíduo em uma realidade social, demonstrando desse modo o valor que cada contexto das leituras literárias agrega ao aprendizado escolar. É a partir dessa realidade que se compreende que ler um texto literário está além do básico trabalhado no ensino tradicional, por se tratar de um tipo de produção subjetiva que é capaz de proporcionar sempre novas e ricas experiências.

4 CAMINHOS DE MEDIAÇÃO DA POESIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Refletindo sobre as discussões anteriores, este capítulo propõe linhas de mediação para o desenvolvimento da leitura de Poesia em um ambiente onde o foco é promover a participação desenvolvendo momentos lúdicos e criativos, como base das práticas propostas. O objetivo é buscar a atenção dos/as estudantes para reflexões promovidas pela fruição proporcionada pela leitura literária, que será contemplada na mediação do texto literário. Essa proposta apresenta-se como o início de um processo que se amplia quando propicia o trabalho autônomo do aluno, permitindo que se aproprie dos comportamentos leitores próprios da fruição da Poesia, o gênero que alicerça este estudo.

Ao aprofundar as propostas que serão apresentadas nesta seção, compreendendo que o estudo se volta a trazer relações práticas de experiências vividas pelo/a aluno/a na leitura de Poesia, será dada atenção à ludicidade, de modo que esta seja o pilar para um ensino mais agradável e acolhedor, desenvolvendo as competências que são propostas na BNCC.

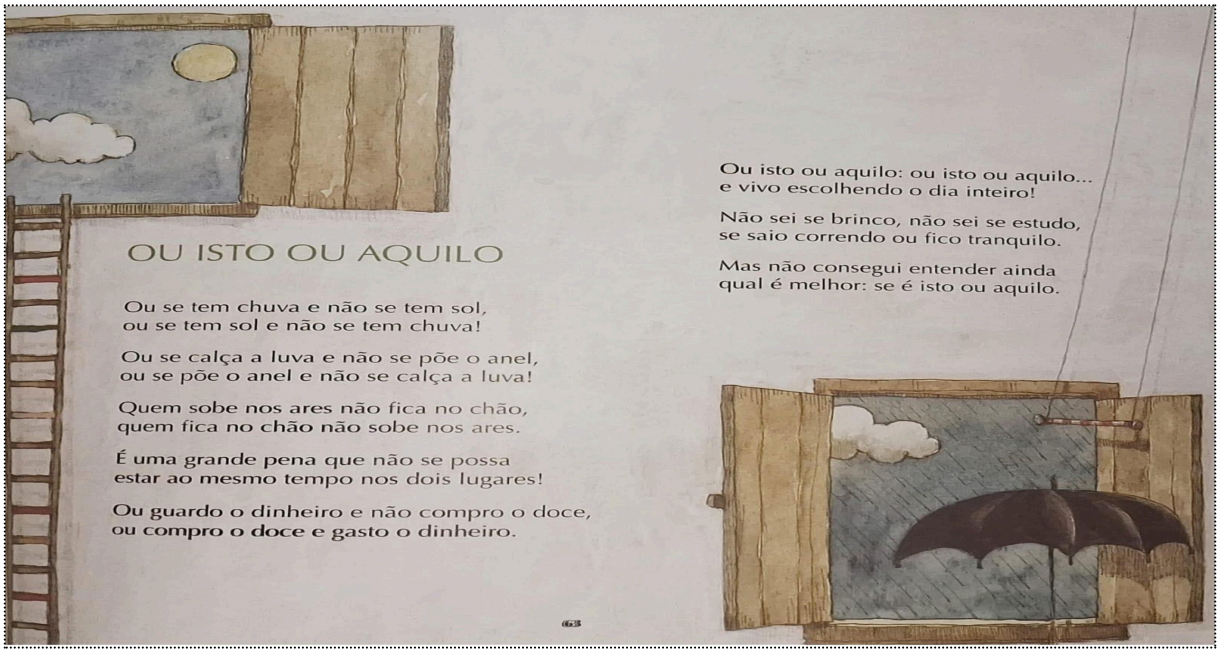
4.1 A MUSICALIDADE EM POEMAS DE *OU ISTO OU AQUILO*

O estudo apresenta algumas estratégias de mediação significativas no tocante ao trabalho com textos poéticos, tendo em vista que o/a aluno/a está no centro deste aprendizado. Essa lógica propõe que o/a aluno/a tenha contato com uma forma de aprendizado mais descontraída, rompendo com a ideia de que tudo deve virar atividade avaliativa para momentos específicos.

Para exemplificar possibilidades de mediação da leitura literária, foi selecionada a obra *Ou Isto Ou Aquilo* (2012) de Cecília Meireles, com ilustrações de Odilon Moraes. O foco da mediação recai sobre a fruição estética, que é uma competência valorizada na BNCC, principalmente durante a transição entre o 5º ano e a etapa seguinte do Ensino Fundamental. O foco dessa metodologia é trabalhar de forma descontraída a musicalidade. A base dessa escolha proposta é que a compreensão estética é um aprendizado que pode ser trabalhada no dia a dia educacional. É destacado, portanto, o poema *"*Ou Isto ou Aquilo*",* que dá o nome ao livro de Cecília Meireles e que ilustra a abordagem deste estudo. Com um ponto de vista dialógico e sensível, o texto em questão pode promover interações com o público infantil por meio de jogos de palavras seguindo uma estética leve.

O poema que intitula o nome da obra mostra para quem o lê a lógica de comparar as possibilidades da escolha que uma pessoa pode ter na sua realidade. Ao usar esse contexto para crianças, é fortemente válido para desenvolver competências sociais. Segue o poema em questão:

Figura 1 – Ou Isto ou Aquilo



(Meireles; Moraes, 2012, p. 63)

Como foi dito acima, o poema usado nesse momento apresenta o mesmo nome do livro, que traz uma relação de comparação e contraposição no poema. Ao propor uma leitura do poema nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o/a mediador/a poderá realizar uma leitura em voz alta, para os/as alunos/as, para começar. O ponto focal desse momento e se pôr com o ouvinte para destacar o ritmo, complementando com um diálogo que traga o compartilhamento das impressões cada aluno/a, quais emoções surgiram durante a leitura etc.

O poema que intitula o livro citado tende a proporcionar a ação docente de forma descontraída, ao trabalhar da musicalidade na leitura do poema, e após a leitura apreciativa do texto pelo/a professor/a, este/a pode explorar o paralelismo representado nos versos como em "Ou se tem... e não se tem...". Há aí um jogo do vai e vem, exemplificando a musicalidade e o ritmo do poema.

Nesse momento, o/a professor/a mediador/a, ao ler com os/as alunos/as de forma coletiva, começará um momento de interação com algumas perguntas como: “Que efeito ou sensação o poema apresentado está provocando a quem está lendo?”; “O que vocês acham que as palavras repetidas (como chuva/sol e tem/não tem) que estão mudando de lugar

impactam no sentido do texto?". Essa conversa ainda pode ser realizada, com ação prática onde o professor irá trazer objetos que se articulam na leitura estética, como por exemplo, um pirulito e uma moeda. Com essa comparação de escolha apresentada na obra, o/a professor/a pode trabalhar o sentido de compreensão de valor no objeto que foi escolhido pelo/a aluno/a, com o complemento da outras atividades propostas.

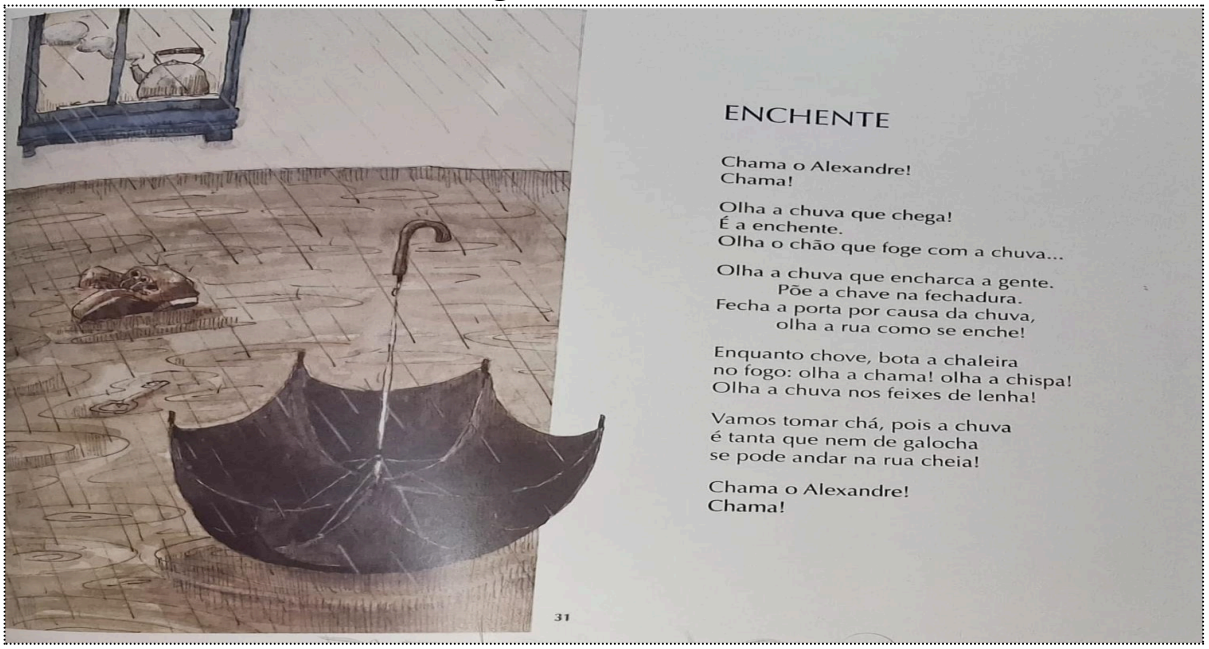
O fundamental no trabalho com a Poesia, antes de cobrar do/a aluno/a uma compreensão pontual de que se apresenta no texto, deve ser proporcionar um contato sensível com a obra para que possa sentir o Poema de maneira mais ampla possível, sem cobranças imediatas. Dessa maneira, o/a mediador/a deixará que o/a aluno/a desenvolva sua própria reflexão, ao estruturar hipóteses a partir da fruição estética proporcionada pela leitura do poema de Cecília Meireles, como é o presente exemplo.

Para que se efetive essa proposta em sala de aula sugere-se que esse contato se apoie em três vertentes: leitura expressiva e compartilhada, em voz alta, explorando a musicalidade, o ritmo; o diálogo sensível onde o aluno possa manifestar o que sente ao ter contato com o poema; e, por fim, articular as hipóteses com o sentido dos textos, correlacionando-o às vivências com a própria realidade.

Outro texto que será apresentado é o poema "Enchente" que também faz parte da obra *Ou isto Ou aquilo*, de Cecília Meireles. Esse texto traz uma temática marcante que pode dialogar com questões sociais do cotidiano infantil. Ao considerar este trabalho com Poesia, o poema em questão apresenta múltiplas possibilidades pedagógicas quando se trabalha fora da estrutura sistêmica de ensino que busca resoluções de atividades. Nessa perspectiva, o poema em questão possibilita caminhos para a sua mediação que estimulem as brincadeiras com as palavras, para começar.

A partir da leitura do livro *Ou Isto ou Aquilo*, foi observado que o poema "Enchente" pode ter várias possibilidades para sua mediação em sala de aula. Nele, é visto um cotidiano social apresentado de forma metafórica sobre alagamento em uma cidade. Esse contexto pode apresentar para as crianças a compreensão de vários problemas sociais que existam na cidade, ao observar o poema é perceptível ver que a autora complementa a realidade com sonoridade que aparenta que está chovendo no momento da leitura. Segue o texto:

Figura 2 - Enchente



ENCHENTE

Chama o Alexandre!
Chama!

Olha a chuva que chega!
É a enchente.
Olha o chão que foge com a chuva...

Olha a chuva que encharca a gente.
Põe a chave na fechadura.
Fecha a porta por causa da chuva,
olha a rua como se enche!

Enquanto chove, bota a chaleira
no fogo: olha a chama! olha a chispa!
Olha a chuva nos feixes de lenha!

Vamos tomar chá, pois a chuva
é tanta que nem de galocha
se pode andar na rua cheia!

Chama o Alexandre!
Chama!

31

(Meireles; Moraes, 2012, p. 31)

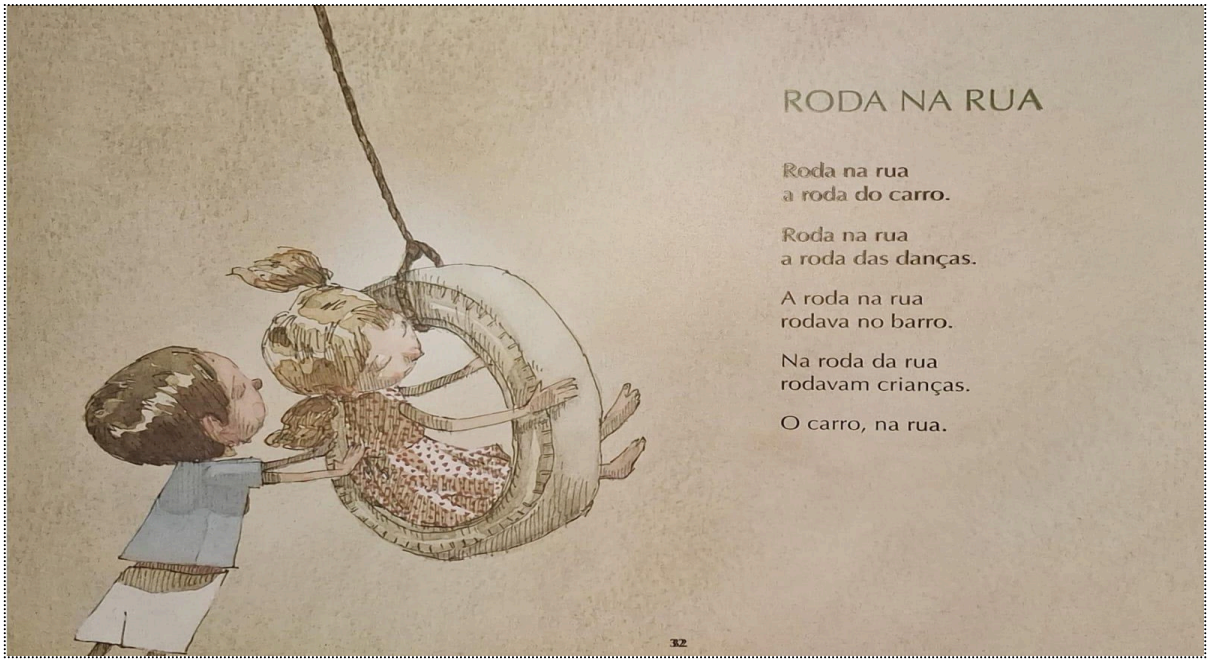
A partir da leitura do texto, pode-se compreender que a lógica em que a obra é disposta apresenta sua peculiaridades sonoras. Essa leitura tende apresentar os pontos que desenvolvem a sensibilidade e a fruição estética da obra. É possível propor que a mediação se divida em momentos específicos: um primeiro momento pode ser uma leitura pedindo que os/as alunos/as explorem e compreendam o sentido do “ch”, o que no poema sugere uma relação com o som da chuva. Estimular essa percepção converte-se em uma oportunidade de proporcionar à criança a descoberta de que um poema pode transmitir momentos, realidades e sensações; dando continuidade para o segundo momento, a leitura se propõe agora na utilização de gestos para cada ação que o poema menciona. Esse momento também ajuda o/a aluno/a na formação de hipóteses sobre os movimentos que estão presentes no texto; enfim, o último momento se propõe em trabalhar a musicalidade e o/a professor/a pode dividir essa atividade em dois pontos focais, sendo um de inventar uma melodia que se enquadre com o poema e seu sentido, pois a chuva apresenta momentos de volumes que se alteram. Em seguida, a ação mediada desse momento será dividindo a turma em grupos, para um grupo de alunos/as será solicitada que leia o poema focando nos momentos que tenha o “ch” para que gerar um eco sonoro na continuidade, como em "Chama o Alexandre! / Chama!" e este será lido pelos outros estudantes.

Essa sugestão se apresenta no trabalhar de leitura em grupo seguindo inicialmente com a mediação do docente de modo a formar diálogos que serão realizados, em uma relação descontraída em que um grupo de leitura parte do princípio de escuta ativa e participante. É

fundamental, para formar um laço de validação do saber, não desconsiderar as hipóteses fomentadas no momento da roda de leitura.

Ainda outro poema que pode ser exemplo para esta proposta, é “Roda na Rua”, também de Cecília Meireles. A partir dele, a proposta pode ser contar o ciclo de uma roda no mundo da realidade, transformando-o em um objeto de brincadeira de criança. Abaixo, o texto:

Figura 3 - Roda na Rua



(Meireles; Moraes, 2012, p. 32)

Enfocando, entaão, o poema “Roda na Rua”, é perceptível que o eu-lírico brinca com o ritmo dando sentido a um objeto “roda” (Pneu de Carro) que teve várias utilidades e seu destino final se torna a brincadeira das crianças. A partir dessa leitura, o/a mediador/a pode utilizar o poema na compreensão do ritmo apresentado, que destaca a musicalidade e traz o sentido de uma brincadeira que está se ocorrendo por trás do poema. A própria imagem da ilustração corrobora para relacionar com esse movimento de balanço.

Mediada pelo/a docente, uma aula lúdica, tendo como base esse poema, pode explorar e apresentar possibilidades de aprofundar em outros temas, podendo ser, inclusive, de cunho social. Estudar o poema de forma lúdica pode apresentar uma nova realidade de aprendizado que se propõe em sair do tradicionalismo e proporcionar momentos descontraídos, ao mesmo tempo em que a dinâmica da leitura promove diversos aprendizados.

A proposta do poema em sala de aula e buscar um contato que contribua de forma mais assertiva na formação do aluno/a com o leitor/a o contato em grupo e com o/a professor/a em uma roda de leitura se torna uma oportunidade de grande mudança para o desenvolvimento da criança. De acordo com Silva e Santos, vemos que:

> [...] estudantes que finalizam os três primeiros anos do Ensino Fundamental têm dificuldades de realizar leituras de forma autônoma. A grande maioria avança para o ano/série posterior, carregando a mesma dificuldade e assim chegam ao 5º ano com uma leitura insatisfatória. Os resultados das avaliações nacionais demonstram a precariedade do ensino de leitura em sala de aula. (Silva; Santos, 2024, p. 163)

Ao compreender que as propostas de cobrança no aprendizado sem uma mediação assistiva podem dificultar a formação do aluno/a na leitura autônoma, vemos que essa convivência mais amplo com leitura de Poesia em sala poderia trazer um desenvolvimento mais amplo. Nesse sentido, estas propostas ampliam a formação de cada estudante e traz mais leveza às aulas também.

Interessa considerar que Vygotsky descreve que o desenvolver de um conhecimento deve passar pelo processo da Zona do Desenvolvimento Proximal na qual um indivíduo com experiência e conhecimento formado contribuirá no desenvolver de outro. Mesmo que a premissa da teoria tenha o foco em mostrar que uma criança se desenvolve com uma outra mais experiente, também é verdade que o docente também se torna um alicerce no desenvolver do conhecimento. Erroneamente, o simples ato de ler para sentir é visto ainda como um ato de perda de tempo, ao observar as exigências cobradas pelo sistema de ensino. Esse pensamento, no entanto, se mostra falho quando se confronta com a própria realidade no desenvolvimento humano e com a discussão que este trabalho apresenta.

Isso é tanto verdade que, se uma mãe em gestação já proporciona ao bebê o contato com o mundo das palavras - por meio de ritmos, da musicalidade da voz e de todos o afeto proporcionado pelo momento da gestação, é compreendido por esta relação, que a linguagem tende a se antecipar à própria escolarização. Assim, como defende Yolanda Reyes, o vínculo com a palavra se forma na relação de afeto e da escuta, essa realidade desmonta a lógica que é apenas na escola que se aprende a sentir as palavras.

Para além disso e seguindo ainda com esse pensamento, é observado que o tempo de contato do aluno com o professor pode ser comparado à analogia de ‘casa imaginária’ onde mostra uma relação de afeto e cuidado. A respeito disso, Yolanda Reyes (2012) pontua:

> Contudo, é importante observar que, na vida psíquica, não é importante apenas a evidência empírica, mas também “outros dados”: a história do vínculo, a construção de uma narrativa, o fato de se ocupar um lugar na

> história e no desejo de uma mulher e um homem — esses são também fatos de linguagem que marcam a relação simbólica de um bebê, e não podem ser "observados" em provas de monitoramento fetal. Este esclarecimento vale para que pensemos que a leitura, desde o começo da vida, está inscrita numa trama simbólica, que é parte da Odisseia humana pela construção de um sentido (Reyes, 2012. p. 2).

Portanto, diante dessa reflexão apresentada pela autora, compreende-se que o papel do educador também vai além de um sistema engessado que se rege com metodologias de instrução mecânica, focada sobre os códigos linguísticos. Ao resgatar a dimensão do afeto e da escuta sensível — os mesmos elementos que inauguram a linguagem na vida uterina —, a prática pedagógica reconecta-se com a essência da formação humana. Assim, a escola deixa de ser um espaço de cobranças puramente tecnocratas e utilitaristas e passa a atuar como uma extensão dessa "casa imaginária", onde o ato de ler e o direito de sentir caminham lado a lado na construção de sujeitos conscientes e sensíveis ao mundo que os cerca.

4.1.1 MEDIAÇÃO DA OBRA *O CABELO DE LELÊ*

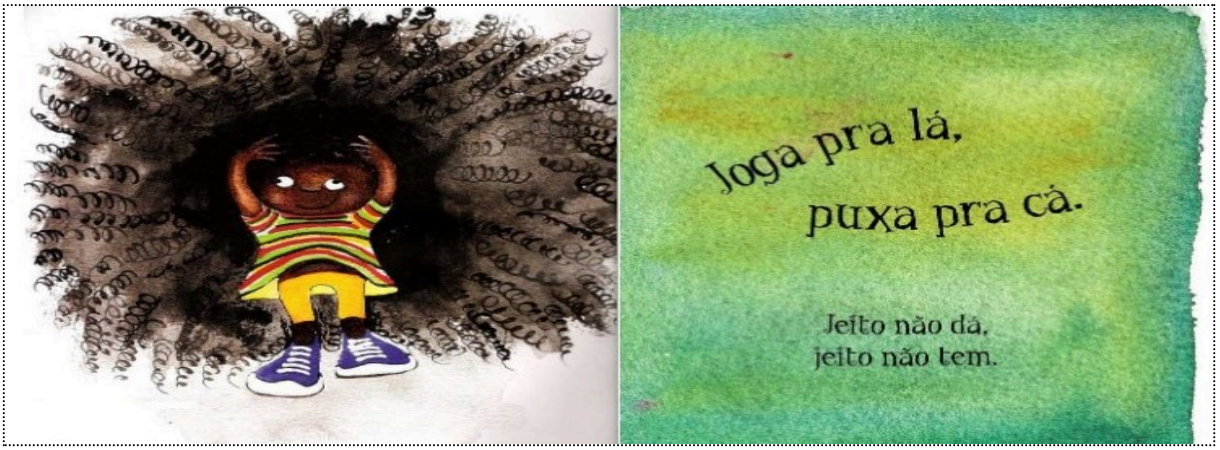
No tocante às metodologias que são válidas para estudo da Poesia, a obra literária que será apresentada transpassa uma realidade de valorização cultural e humana do indivíduo. Nesse quesito é, pertinente valorizar tal aplicação, uma vez que a proposta desta mediação tem como eixo principal a vivência, a escuta e a própria fruição da leituta literária.

Para continuar a apresentação das propostas de leitura de Poesia, interessa um poema que atende bem àspossibilidades de desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que é *O Cabelo de Lelê* (2012) de Valéria Belém, com ilustrações de Adriana Mendonça. Embora a obra formalmente adote a estrutura de um poema narrativo - mesclando prosa e Poesia -, o texto apresenta recursos visuais com grande força expressiva. Como o livro possui um todo significativo, foram selecionadas algumas páginas que evidenciam de forma explícita a exploração visual das ilustrações. Assim, o/a docente poderá conduzir o/a aluno/a a desenvolver um olhar atento sobre a estética apresentada nas ilustrações, potencializando a leitura da obra.

O texto apresenta uma construção aparentemente simples que a torna mais lúdica e na qual a estética visual e verbal se mesclam ao longo do poema. As páginas abordadas como propostas para momentos pedagógicos visam trabalhar a mediação do aspecto visual, permitindo, desse modo, que o/a leitor/a atribua inúmeros sentidos e perceba também a articulação presente na obra em relação ao texto verbal e as ilustrações.

Em sintonia com a Base Nacional Curricular (BNCC), o poema aqui destacado pode colaborar para a vivência da fruição, ao brincar com a leitura visual e verbal, além de ser transpassado por temática de identidade, o que pode contribuir para atividades que possam trabalhar a dimensão social dos sujeitos. Segue um trecho da obra:

Figura 4 – Lelê em interação com o cabelo



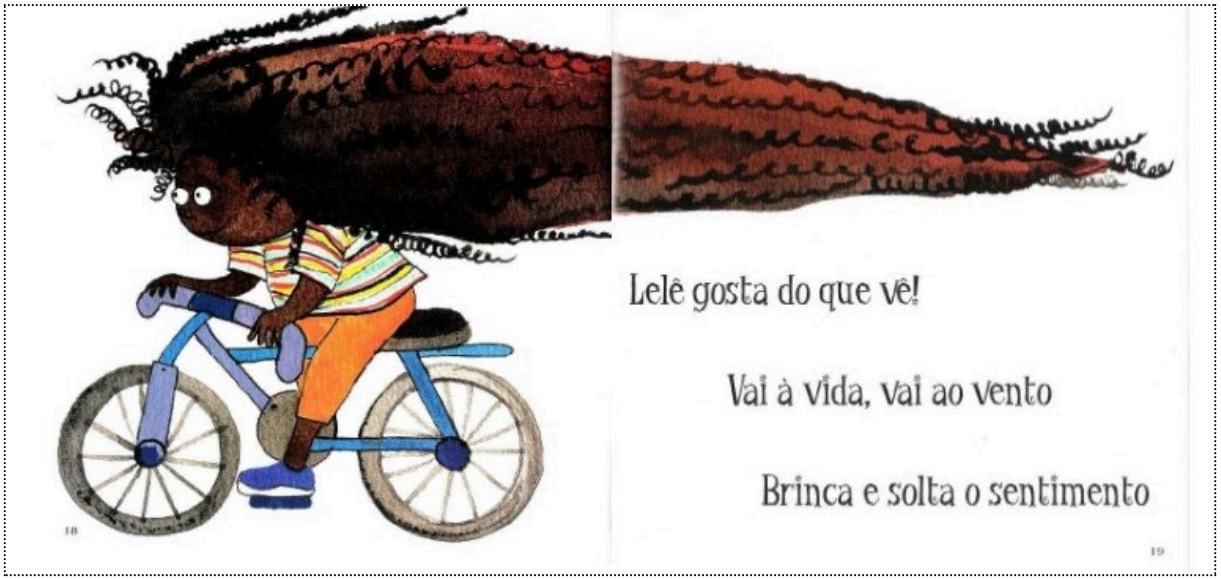
(Belém; Mendonça, 2012, p. 3-4)

Ao apresentar a figura acima com um recorte da obra *O Cabelo de Lelê*, o/a professor/a pode promover um momento de leitura trazendo uma apresentação visual ao explorar com os estudantes as formas e texturas que estão presentes nas imagens. Nesse momento, o simples ato de mostrar a imagem e pedir que o/a aluno/a observe os detalhes presentes na página, já se configura como um início importante no processo da leitura. Essa atitude de propor que o/a estudante possa observar as imagens e os versos dispostos na página pode ser considerada um convite para vivenciar um conjunto de significações diante do que a obra apresenta. É certo que há, no texto em questão, elementos relacionados às questões identitárias de determinados grupos sociais e isso pode ser trazido à tona durante o diálogo com a turma onde se media o texto.

Na etapa seguinte de aproximação à obra apresentada, é importante fazer perguntas sobre o que cada página passada provoca diante da turma para quem o poema é mediado. Cada uma dessas páginas mostrará que o texto não se limita ao aspecto puramente verbo-visual, fora do mundo real, mas provoca percepções relacionadas com a vida prática. E visto que cada página da obra é pensada a fim de proporcionar uma vivência lúdica, essas reflexões sobre a vida prática e seus desafios tendem a ser mais prazorosas, justamente porque são lúdicas.

Outro recorte da obra é o seguinte:

Figura 5 – A liberdade de Lelê em movimento.



(Belém; Mendonça, 2012, p. 15-16)

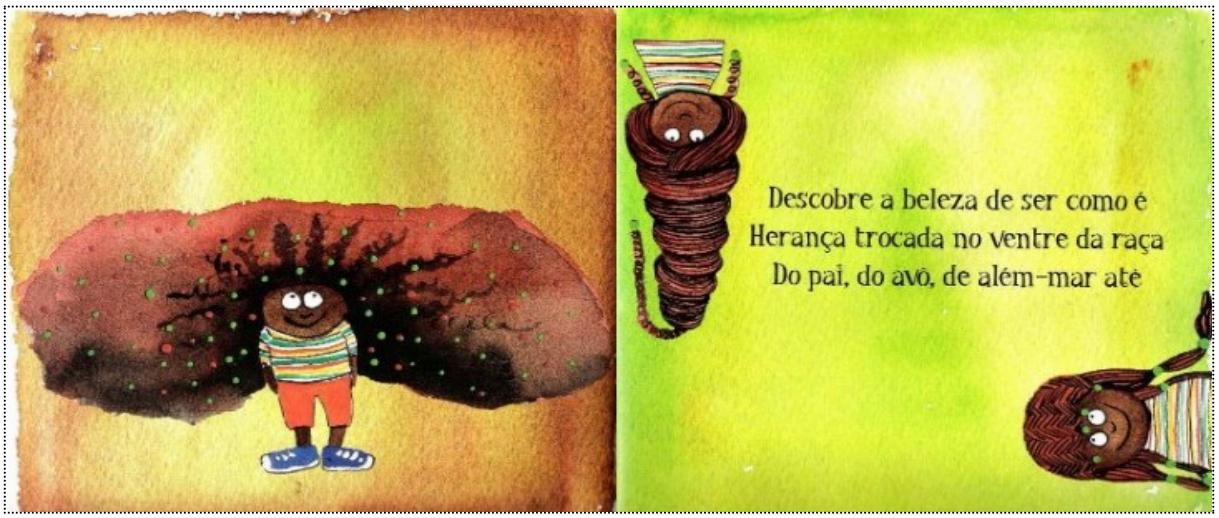
A partir da apresentação desta página, pode-se propor uma leitura em voz alta junto com a turmam, a fim de destacar a sonoridade dos versos. Além disso, o/a docente poderá fazer perguntas e guiar a leitura com o objetivo de mostrar como o as palavras dispostas na página também se tornam ilustração, na medida em que se molda em relação ao vento nos cabelos de Lelê. Assim, é compreendido que tanto os cabelos mudam junto das letras, quanto as letras são apresentadas como se fossem esvoaçantes ao modo dos cabelos da menina. Há aí, uma oportunidade de desenvolver uma conversa sobre o descobrimento da beleza da personagem. Nesse momento, o/a professor pode solicitar que os estudantes dialoguem, podendo ser usadas perguntas diversas e também a escuta atenta do que cada estudante trará como comentário.

A obra pode ser trabalhada em várias nuances em sala. Deve seguir o princípio de que a relação de grupo se apresenta como uma realidade participativa de formação de conhecimento. Nessa relação, compreende-se que o/a professor, ao trabalhar poemas, ppode seguir sempre a trazer o sentido da obra com a realidade do/a estudante e, principalmente, conduzir os/as estudantes a atribuir sentidos diante do que estão experimentando na leitura.

Dando continuidade para as propostas de mediação da Poesia no 5º ano do Ensino Fundamental, será apresentada a Figura 6, a partir da qual o/a professor pode incentivar reflexões sobre o impacto visual e a expressividade das ilustrações apresentadas na obra. Pode-se abrir um diálogo com a turma de modo que os/as alunos/as vão apontando o elemento gráfico que mais lhe chamou a atenção na página da obra. O principal valor é desenvolver

significaçãoes a partir do texto visual, junto ao que a prosa poética provoca. Essa proposta tende a promover a sensibilidade à leitura de imagens e a intensificar o gosto pela leitura literária. Segue a imagem em questão:

Figura 6 – Lelê: uma beleza singular



(Belém; Mendonça, 2012, p. 19-20)

Como já mencionado, uma parte significativa das propostas aqui apresentadas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é oferecer a todas/as (professores/as mediadores/as e estudantes) a possibilidade de ler o texto literário integrando os aspectos visuais e verbais, consolidando assim, significativa experiência de fruição. Percebe-se, desse modo, que mediar uma obra de Poesia para crianças transcende o aspecto puramente verbal e é possível vivenciar também a leitura por meio das dimensões da apreciação visual, presentes na fruição estética trabalhada em sala de aula.

Nessa mediação, a exploração cultural utiliza os aspectos visuais de forma constante para evidenciar a riqueza presente na linguagem artística global que a obra literária ilustrada oferece. As metodologias mostram-se pertinentes ao valorizar a imaginação e a sensibilidade do indivíduo. A Poesia, nesse sentido, se bem mediada, tem a força de conduzir, orientar e ensinar, levando o/a estudante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a vivenciar a fruição dos poemas selecionados da maneira mais abrangente possível.

As propostas de mediação da leitura literária voltadas aos poemas apresentam expressivo valor na formação do/a estudante como leitor/a. Tais metodologias apoiam-se em rodas de leitura ou rodas apreciativas. Segundo Carvalho e Baroukh (2025) o diálogo se mostra fundamental acerca da fruição no formação leitora:

> Então, fruição do livro literário significa aproveitá-lo e embarcar sem

> amarras no encanto que ele proporciona. Também sabemos que quanto mais conhecemos sobre os livros e sobre o mundo, mais ampla é a rede que podemos tecer em cada leitura. Sendo a literatura uma expressão cultural tão significativa, é importante apresentar a variedade de livros produzida por diferentes culturas e as inúmeras relações que podem existir entre eles. (Carvalho; Baroukh, 2025, p. 21)

Desse modo, concordando com Carvalho e Baroukh, é possível entender que o simples ato de ler para uma pessoa já traz sensibilidade através das entonações usadas, do ritmo marcado ao declamar um poema, pois é compreendido que o ler sem sentimento não expressa o que o texto pode provocar de significados. Com essa modo de ver, é justo afirmar que a inserção da leitura de poemas em escolas abrangendo o público do Ensino Fundamental contribui com:

> A sensibilidade das novas gerações tem vivido enorme imersão no mundo das linguagens produzidas por diversos grupos sociais sob diferentes formas. Assinalamos o conceito de "produção" porque temos assistido à substituição avassaladora da atitude de contemplação pela da interatividade imediata. Em decorrência, cada indivíduo, de posse de presumível capacidade de se comunicar, produz continuamente alguma forma de expressão assegurando dessa maneira sua presença, sua visibilidade, sua altissonância no grupo a que aspira pertencer (Amarilha, 2011, p. 140).

Essa premissa reforça a importância da convivênvia com as práticas de leitura, gerando interação social e senso de pertenciamento. Essas práticas de leitura incluem o portanto, a Poesia, ajudando a ampliar a formação leitora do/a estudante. Conforme aponta Silva (2019):

> [...] a utilização de poemas como alicerce para a prática pedagógica no âmbito da escola, fica fácil esta cumprir com o seu papel social, haja vista que a criança desde cedo tem em suas cercanias inspirações poéticas, como ao ouvir sua mãe cantarolar cantigas de ninar, assistir aquele desenho animado entoado com lindas melodias, cantar com a "tia" da escola cantigas de rodas e ao vivenciar incontáveis momentos em que os textos de tradição oral se manifestam em forma de poesia. (Silva, 2019, p. 1).

Tal realidade fortalece a capacidade das crianças de formular hipóteses e reflexões criativas a partir dos poemas apresentados pelos/as docentes. As rodas de conversa contemplam tal organização ao acolher as leituras produzidas pelas crianças, as analogias e suposições, tanto na leitura de aspectos visuais apresentados pelas ilustrações das obras, quanto dos aspectos sonoros que serão sugeridos nos textos poéticos.

Sobre isso, Juliana Regina Pretto comenta:

> Acredita-se que superar a assimetria entre a visão do adulto e a cognição da

> criança pressupõe não subestimar a inteligência e a sensibilidade infantis. A partir do momento que quem escreve para o público infantil entende a criança como um ser capaz de se sensibilizar com a linguagem poética, com o "jogo poético", e aborda temas de interesse para a criança é que se torna possível escrever poesia infantil com qualidade estética e, ao mesmo tempo, capaz de sensibilizar tal público. (Pretto, 2017, p. 80).

Essa reflexão volta a se alinhar às teorias de Freire que mostram que o indivíduo em processo de formação já apresenta conhecimento que antecede o início de um novo trabalho em sala de aula. Nessa relação é compreendido que o fazer sensível é uma parte fundamental do desenvolvimento humano e que o trabalho em sala de aula traz o sentido com exemplificações, que contextos apresentar nos poemas que são trabalhados sem se prender a estruturas limitantes de ensino tradicional. Ao evidenciar, portanto, os estudos apresentados, é observado que as propostas apresentadas têm condição de contemplar e complementar práticas já adotadas por professores/as, de modo a ser mais uma forma de se trabalhar de maneira coerente e lúdica a Poesia, dando sentido à realidade da infância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, é relevante retomar a problemática central deste estudo que teve como questão: de que maneira a mediação do gênero literário da Poesia para o 5º ano do Ensino Fundamental pode favorecer a fruição estética e a consolidação da formação leitora dos estudantes? A resposta a esse questionamento revelou-se complexa ao longo do processo investigativo, uma vez que novas realidades emergiram, exigindo um olhar crítico e refinado sobre o objeto de estudo. Se, inicialmente, a intenção era a de observar de forma ampla como a Poesia contribuía para a formação escolar, o percurso analítico demonstrou que o foco primordial reside na consolidação da formação do/a leitor/a literário/a. Considerando que esse/a leitor/a atua de maneira participativa em seu meio, optou-se por focar estreitando a temática do estudo no micro, evidenciando a comunidade escolar como o principal alicerce para a eficácia das propostas de mediação da leitura literária voltadas especificamente à Poesia. Desse modo, busca-se consolidar a fruição como eixo central na mediação docente no cotidiano escolar, articulando-se de forma transversal com as demais áreas do currículo.

No que tange aos objetivos que foram propostos, foi possível dimensionar o impacto da fruição no desenvolver do/a leitor/a, favorecendo uma compreensão ampliada do fazer sensível, elemento essencial à apreensão do texto poético pelos/as estudantes. Reconhece-se, contudo, que determinados aspectos exigiram ajustes estruturais e novas reflexões ao longo da investigação para que pudessem ser plenamente considerados.

Todo o estudo mostrou-se pertinente, sobretudo ao descobrir que é importante alinhar a teoria à prática pedagógica – aspectos refletidos nas estratégias metodológicas voltadas à realidade das crianças dos Anos Iniciais. Conclui-se, portanto, que a questão foi respondida na medida em que este trabalho traz propostas que visam incentivar a fruição literária e contribuir para a consolidação da formação leitora dos estudantes.

Sem dúvida, o tema permanece em constante desenvolvimento, exigindo que novas investigações sejam realizadas. A complexidade deste campo pedagógico demonstra a necessidade contínua de aprimoramento das práticas docentes frente aos desafios contemporâneos da Educação Básica, reafirmando desse modo a urgência de manter a Poesia viva, lúdica e significativa nos Anos Iniciais. Trata-se, portanto, de um trabalho cheio de possibilidades, ainda mais no contexto do 5º ano do Ensino Fundamental, tendo-se em vista que é o momento de uma transição de etapa escolar, o que exige sempre solidez e atenção.

Referências

ALMEIDA, Edina Faria de. **Leitura de poesia e formação do leitor literário na educação básica**: a produção poética de Cora Coralina em sala de aula. Revista Educação em Contexto, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 121-134, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.8014466. Acesso em: 22 jun. 2026.

AMARILHA, M. (2011). Educação para a sensibilidade: a leitura multimodal do poema e do livro de poesia para a infância. *Revista Educação Em Questão*, *41*(27). Recuperado de https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4005

BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. Ilustrações de Adriana Mendonça. São Paulo: IBEP, 2012. 32 p. Disponível em: https://ejoaomachadodearaujo.com.br/wp-content/uploads/2023/10/O-cabelo-de-Lele-1.pdf . Acesso em: 28 jun. 2026.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 mai. 2026.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades, Ouro sobre Azul, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/39668003/Candido_O_Direito_%C3%A0_Literatura. Acesso em: 14 mar. 2025.

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca Ailine. **Ler antes de saber ler**: oito mitos escolares sobre a leitura literária. 2. ed. São Paulo: Panda Educação, 2025.

CASSIANO, Rejane Aparecida. **Iniciação à poesia na infância em contexto escolar**. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras: Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2024. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/server/api/core/bitstreams/c29cb9f9-8775-4545-a031-634efbab1140/content. Acesso em: 17 mai. 2026.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, Evodya Syyntyk Gomes de Oliveira Marinho. Projeto PIBIC: a poesia na educação infantil. In: **Anais do Fórum Internacional de Pedagogia**, Campina Grande-PB, 2014. Acesso em: 10 fev. 2026.

CAVALCANTE, Alexsandra Pereira de Sousa. **A importância da poesia na formação de alunos leitores críticos nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2024. 41 f. Monografia (Licenciatura em Letra Português) – Universidade Estadual do Piauí, Elesbão Veloso, 2025. Disponível em: https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1558#preview-link0. Acesso em: 02 fev. 2026.

DOMINGOS, Salvador Angelo (frei). **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatório de estudos científicos**. 9. ed. rev. amp. Porto Alegre: Sulina, 1981.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GALDINO, Ângela Maria Borges Ribeiro. **Poesia em sala de aula: um desafio para o professor, uma experiência para o aluno**. 2023. p. 28, f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/33079/1/%c3%82ngela%20Maria%20Borges%20Ribeiro%20Galdino_GALDINO%2c%20%c3%82ngela%20%282023%29%20Poesia%20em%20sala%20de%20aula.pdf. Acesso em: 06 mar. 2026.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 02 fev. 2026.

GEDEÃO, António. Lágrima de preta. In: GEDEÃO, António. **Máquina de Fogo**. Lisboa: Tipografia da Atlântida, 1961. Disponível em: http://purl.pt/12157/1/poesia/maquina-fogo/lagrima-preta.html. Acesso em: 29 jun. 2026.

GONÇALVES, Maria de Lourdes Bacicheti. Poesia infantil: uma linguagem lúdica. *In:* CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 1., 2008, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUC-RS, 2008. Disponível em: https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/CILLIJ/. Acesso em: 17 mai. 2026.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL). 6ª edição da Retratos da Leitura no Brasil – 2024: apresentação [dos principais dados e resultados da pesquisa]. São Paulo: IPL, 2024. 64 p. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 27 ago. 2026.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Ay Kakyri Tama = Eu moro na cidade**: poemas e crônicas. Manaus: Grafisa Gráfica e Editora, 2013. 76 p. Disponível em: https://biblioteca.funai.gov.br/media/pdf/LIVROS/MFN-45661.pdf.Acesso em: 28 jun. 2026.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LÓPEZ, María Emilia. Breve ensaio sobre a palavra poética e a proteção simbólica da infância. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ARTE, PALAVRA E LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA, 1., 2018, São Paulo.**Anais** [...]. São Paulo: Instituto Emília; Sesc; Comunidade Educativa CEDAC, 2018. p. 17-24. Disponível em: https://rodaeducativa.org.br/arte-palavra-e-leitura-na-primeira-infancia/. Acesso em: 24 maio 2026.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Organização de Walmir Ayala. Ilustrações de Odilon Moraes. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.

MORAES, Vinicius de. **A arca de Noé**: poemas infantis. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1991. 64 p. Disponível em:https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/225/a-arca-de-noe. Acesso em: 28 jun. 2026.

PAES, José Paulo. Fique sabendo que. In: PAES, José Paulo. Um passarinho me contou. São Paulo: Ática, 1996. Disponível em: https://www.kikofarkas.com.br/infantil/um-passarinho-me-contou/. Acesso em: 15 jun.. 2026.

PETIT, Michèle. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. São Paulo: Editora 34, 2019.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999. Disponível em: https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS-ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf. Acesso em: 12 jun. 2026.

PRETTO, Juliana Regina. Sensibilização para a Poesia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 58-71, jan./jun. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.12957/interag.2017.27494. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. Leitura e educação. In: QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Sobre ler, escrever e outros diálogos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 91-94.

RANKE, M. da C. de J.; MAGALHÃES, H. G. D. Breves considerações sobre fruição literária na escola. **EntreLetras**, Araguaína, v. 2, n. 2, p. 114–126, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/887. Acesso em: 24 maio 2026.

REYES, Yolanda. **Mãe poesia**: uma entrevista com Yolanda Reyes. In: PROJETO EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA. Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, Paragominas, PA. [s.d.]. Documento original disponível em: http://www.ecofuturo.org.br/mae-poesia/. Acesso em: 18 jun. 2026.

RIBEIRO, Maria Edna da Silva. A poesia como ferramenta pedagógica: despertando a sensibilidade e a criatividade em sala de aula. REBENA - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, [S. l.], v. 9, p. 324-334, 2024. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index. Acesso em: 27 ago. 2026.

SACRAMENTO, Caroline Lima dos Santos. **A formação do leitor literário nos anos iniciais: leitura, literatura infantil e multimodalidade na escola**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024, Disponível em: https://repositorio.ufba.br/. Acesso em: 09 jun. 2026.

SANTOS, Carlos Henrique de Fresta. **Poesia e Sensibilização: a poesia como instrumento para a formação de leitores de livros e da realizada no segundo ano do ensino médio.** Curitiba-PR, DPE, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/136-4.pdf> Acesso em: 21 abr. 2017.

SARMNETO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo-SP: Moderna, 2004.

SILVA, Daniele Nunes Henrique; SIRGADO, Angel Pino; TAVIRA, Larissa Vasques. Memória, narrativa e identidade profissional: analisando memoriais docentes. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 32, n. 88, p. 263-283, set./dez. 2012. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 02 mar. 2026.

SILVA, Débora Cristina Santos e; CAMARGO, Goiandira Ortiz de; GUIMARÃES, Maria Severina Batista (orgs.). **Olhar o poema**: teoria e prática do letramento poético. Goiânia: Cânone Editorial, 2012.

SILVA, Eurides de Oliveira. **O poder do poema nos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 08, Vol. 04, pp. 79-85. Agosto de 2019. ISSN: 2448-0959, Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/poder-do-poema

SILVA, Valdineide Moreira da; SANTOS, Jeane de Cassia Nascimento. Desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental: letramento através do poema. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, v. 39,

n. 1, p. 161–177, 2024. DOI: 10.47250/forident.v39n1.p161-177. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/v39p161. Acesso em: 15 jul. 2026.

TRES, Thanisa Aparecida de Souza Camargo De Dordi; IGUMA, Andréia de Oliveira A. A Importância da Poesia na Formação do Leitor. In: **Interletras**, vol. 3, Dourados-MS, UNIGRAN, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino de literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Acesso em: 10 fev. 2026.